



AÇÕES DIDÁTICAS INTEGRADAS: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR

FERNANDES, Cibele de Lima.
Licenciando Bolsista PIBID-UEPB
(cibelelima40@gmail.com)
SOUSA, Túlio Cordeiro
Licenciando Bolsista PIBID-UEPB
(tulio_ramone@hotmail.com)
SANTOS, Maria Karolayne de Sales
Licenciando Bolsista PIBID-UEPB
(karolaynesales@hotmail.com)
LIMA, Fernanda Barboza
(fernanda23lima9@hotmail.com)
Prof^a Orientadora

INTRODUÇÃO

O trabalho exposto a seguir faz parte da experiência das equipes PIBID-UEPB Subprojeto de Língua Portuguesa, Geografia e História – UEPB – Campus III, Guarabira, que atuam na Escola Estadual Monsenhor Emiliano de Cristo situada também em Guarabira – PB. Consiste na percepção da importância do diálogo entre as disciplinas, cujo objetivo é garantir maior interação entre os alunos, destes com os professores, além da experiência e do convívio grupal. Embasados nos estudos de Fazenda (2003), originou-se o projeto “Projeto Interdisciplinar: Diálogos possíveis entre História, Letras e Geografia”. Para desenvolver o trabalho, foi planejado um roteiro de viagem a ser explorado com os alunos. Foram selecionados temas a serem discutidos, envolvendo as três disciplinas do projeto, buscando assim, atender os seguintes objetivos: 1) Viabilizar o contato dos alunos com a construção de nossa regionalidade, tendo como viés o estudo do meio 2) Criar diálogos que potencializem o ensino e o estudo do meio entre os subprojetos de história, letras e geografia 3) Produzir um saber panorâmico da cidade de João Pessoa/PB. Dessa forma, o trabalho constituiu-se da apresentação do espaço e de discussões sobre os temas propostos por cada disciplina, explorando os



locais escolhidos. Ao término do projeto, percebeu-se que os alunos entenderam a relevância do trabalho em grupo, tanto em sociedade como no âmbito escolar. Conforme Fazenda (2008) existe cinco princípios relacionados a essa prática: humildade, espera, respeito, coerência e desapego. Esses princípios por parte de todos envolvidos no projeto, foram a base para o sucesso da interdisciplinaridade, uma vez que para alcançar os resultados esperados com atividades em grupo foi importante que todos fossem humildes ao demonstrar seus conhecimentos e técnicas; sabendo o momento propício para falar e ouvir; respeitando os outros; sendo coerentes quanto ao que dizem e fazem e praticando o respeito com a opinião do próximo, não achando que são mais nem menos que os outros.

MATERIAIS E MÉTODOS

As atividades foram fundamentadas através de práticas e teorias, tendo como base tudo o que foi observado e comentado durante a viagem. O principal objetivo deste projeto, foi mesclar os conhecimentos históricos e geográficos em parceria com as relações do falar do Projeto de Letras, uma vez que, o processo pedagógico precisa se fundamentar no diálogo, como afirma FAZENDA, 2003, p.50

“Hoje, mais do que nunca, reafirmamos a importância do diálogo, única condição possível de eliminação das barreiras entre as disciplinas. Disciplinas dialogam quando as pessoas se dispõem a isto (...)”

Para tanto, nosso trabalho foi dividido em duas etapas. O primeiro momento se concretizou com a visita ao município e capital do estado, João Pessoa/PB, com um dia de aula, aproveitando a proximidade dos locais a serem visitados. Nossa primeira parada foi na Ponta dos Seixas, logo após saímos com destino a Estação Ciências, depois desta visita partimos com destino ao Centro Histórico da Cidade. Por conseguinte, após o almoço, seguimos para o Forte de Santa Catarina na cidade próxima Cabedelo/PB e



após a visita caminhamos para o Pôr do Sol na Praia do Jacaré também em Cabedelo/PB. Após o termino da visita, retornamos a Guarabira.

Com destaque para a área de Letras, durante o percurso objetivou-se mostrar aos alunos os pontos turísticos da capital e o tipo de influência de outros povos na fala do local em questão. Para isso, durante a visita ao Centro Histórico, foi realizada uma entrevista com moradores da região e com os turistas locais, observando assim, os falares, as gírias, palavras e expressões nordestinas, norma culta e os sotaques. Visando ainda, analisar o léxico das palavras e os diversos significados. Para isso, procurou-se fazer um estudo dos falares regionais nordestinos, sob o aspecto fonético- fonológico; analisando a variação da língua portuguesa falada no nordeste, a diatópica, na capital da Paraíba.

Verificou-se também o uso do dicionário “paraibês”, sua interferência na morfologia e na sintaxe. Percebeu-se que os turistas apesar de fazerem uso de outros vocábulos, conhecem e utilizam a cultura paraibana enquanto visitam a região.

Ao retornarmos a escola, deu-se inicio a segunda etapa do projeto. Nesta, foram propostas algumas atividades sobre a viagem para os alunos. Os mesmo fizeram uso da entrevista para trabalhar a questão dos falares, fizeram uma pesquisa mais aprofundada sobre o dicionário “paraibês” e uma redação relatando toda a viagem, visando não apenas a área de Língua Portuguesa, mas tudo o que foi observado, envolvendo as outras disciplinas. Dessa forma, foi analisado o quão proveitoso foi o projeto, além da capacidade de escrita dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos momentos vivenciados na viagem, conseguimos transparecer para os alunos a força da interdisciplinaridade, e o quanto proveitosa ela pode ser. A busca por um saber útil que possa ser visto de vários ângulos, ou seja, que siga um caminho que é proposto e pode ser visto nos registros do PCN:



Na perspectiva escolar, a interdisciplinaridade não tem a pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas de utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema concreto ou compreender um fenômeno sob diferentes pontos de vista (BRASIL, 2002, p. 34-36).

As redações dos alunos deixam claro que a mensagem foi passada, que o estudo de um ponto específico por mais de uma disciplina em uma aula de campo (a viagem), se encaixaram perfeitamente e quando assuntos são captados, estudados, discutidos e avaliados, de forma que interajam entre si, tais conteúdos causam mudanças significativas no diálogo, tanto no cotidiano escolar como na comunidade e na família, pois os alunos transmitem seus conhecimentos adquiridos na escola de maneira prazerosa e positiva. Foi notado o aumento de trabalhos em grupo por parte dos alunos, não deixando dúvidas que a interdisciplinaridade deixou sementes do quanto interessante é trabalhar com a interação de disciplinas.

CONCLUSÃO

Em virtude dos objetivos pretendidos e resultados alcançados com a execução do projeto, concluímos que sua realização foi de grande importância. Principalmente para os alunos da escola, que puderam conhecer um pouco sobre o desenrolar da interdisciplinaridade, visar mais detalhadamente alguns pontos turísticos da Capital João Pessoa e compreender os diferentes falares abrangentes nos determinados locais.

Esse projeto também foi muito importante para nós, acadêmicos do curso de Letras e integrantes do Projeto PIBID. Pois, nessa viagem pudemos acompanhar os alunos de uma forma mais descontraída e vimos o interesse da maioria principalmente em relação ao diálogo, uma prática essencial da interdisciplinaridade.

REFERÊNCIAS



BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2002a.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2003.
